

INFORMAÇÕES PARA O PACIENTE



**LITOTRIPSIA EXTRACORPÓREA
POR ONDAS DE CHOQUE
(LEOC OU LECO)**



SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Quando certos produtos químicos da urina se agregam formando cristais, uma massa endurecida chamada “cálculo” (ou pedra) se forma. A maioria das pedras começa a se formar nos rins e algumas podem se deslocar para outras partes das vias urinárias, incluindo o ureter ou a bexiga.

A litotripsia extracorpórea por ondas de choque (LEOC ou LECO) revolucionou a terapêutica dos cálculos (pedras) das vias urinárias, transformando-se rapidamente na maior inovação tecnológica para o tratamento desta doença.

A LECO é um procedimento terapêutico que não necessita de incisões e é destinado a fragmentar (quebrar) cálculos das vias urinárias por meio de ondas mecânicas de acordo com o tipo de equipamento. O paciente é colocado deitado em posição dorsal ou ventral (barriga para cima ou para baixo), com a região anatômica onde se encontra o cálculo sobre uma bolha recoberta com gel, por onde as ondas de choque se propagam. Com ajuda da fluoroscopia (RX em tempo real) ou ultrassonografia, o cálculo é posicionado no chamado ponto focal (“mira”). Iniciam-se então os disparos das ondas que se convergem para este foco, levando à fragmentação do cálculo em pedaços menores, passíveis de eliminação espontânea.



Figura 1. Equipamento de LECO

Carlos Alberto Ferreira Chagas

Serviço de Urologia do Hospital Metropolitano Serra –
Espírito Santo e membro do Departamento de TMI –
Endourologia da Sociedade Brasileira de Urologia.

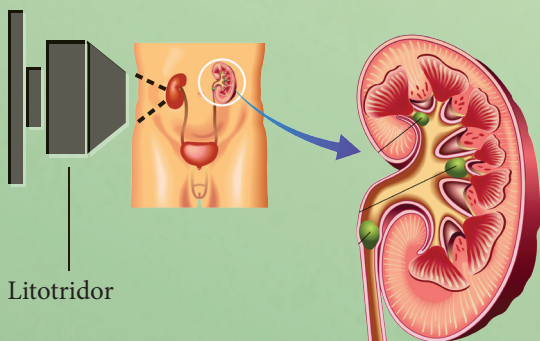


Figura 2. Aparelho acoplado às costas do paciente

Considerado como um procedimento não invasivo, ambulatorial e com baixo índice de complicações, a LECO é indicada e realizada por urologistas, sendo de responsabilidade do médico assistente a indicação e o seguimento após litotripsia.

O procedimento pode ser feito com a presença de um anestesiológico, com o intuito de realizar um procedimento indolor.

Pode ser considerada a primeira escolha no tratamento de alguns tipos de cálculos do aparelho urinário. Fatores importantes a serem avaliados antes da indicação da LECO são: a composição química (dureza), tamanho e localização do cálculo, e condições clínicas do paciente. O número e as intensidades dos disparos são decididas durante o procedimento pelo médico que o realiza, mas para cada aparelho existe o limite máximo estipulado pelo fabricante, para diminuir riscos.

Os possíveis riscos (mais observados) associados a este procedimento são os seguintes:

1. Presença de sangue na urina após o procedimento (hematúria), que tende a desaparecer progressivamente. Esta situação é muito comum em tratamento de cálculos no rim, e geralmente cede espontaneamente. Porém, quando há sangramento de maior quantidade, com coágulos na urina, há necessidade de avaliação pelo médico que assiste o paciente.
2. A fragmentação do(s) cálculo(s) pode não ocorrer ou necessitar de mais de uma sessão de tratamento.
3. Dor lombar ou cólicas renais resultantes da eliminação de fragmentos do(s) cálculo(s) ou de coágulos de sangue.
4. Equimoses ou hematomas no local da aplicação (na pele).
5. Formação de coleções sanguíneas ou de urina no rim ou no ureter que, em geral, são reabsorvidas espontaneamente.
6. Obstrução do canal ureteral por fragmentos do cálculo ou coágulos, que pode evoluir para uma infecção local. Neste caso pode ser necessária a eventual drenagem do rim por colocação de um cateter interno no ureter (duplo J) ou um cateter diretamente no rim.
7. Infecção, caracterizada por febre, arrepios, calafrios, tremores e outros possíveis sintomas causados pela mobilização de bactérias instaladas na estrutura do(s) cálculo(s).

No final do procedimento, após recuperação anestésica, o paciente receberá alta médica e será esclarecido com as últimas orientações. Uma receita com analgésicos e, em algumas ocasiões, antibióticos será prescrita. Posteriormente, o paciente é orientado a retornar ao seu urologista, para acompanhamento com exame de imagem e reavaliar o sucesso do procedimento, podendo haver necessidade de reaplicações ou outras modalidades de tratamento para a total eliminação dos cálculos.

Caso ocorra febre, sangramento ou dor intensa, você deverá entrar em contato com seu médico ou procurar um pronto-socorro.



Desenvolvido pelo:

Departamento de TMI - Terapia Minimamente Invasiva - SBU

Iniciativa



SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA



Baixe a versão digital

Apoio

BAIRD